

318

**OS CONFLITOS DO GOVERNADOR JOSÉ MARCELINO DE FIGUEIREDO COM A CÂMARA DE PORTO ALEGRE (1773 A 1780).** *Mauricio Garcia Borsa dos Santos, Mauricio Garcia Borsa Santos, Fabio Kuhn (orient.) (UFRGS).*

Este projeto de pesquisa tem como intento estudar os conflitos do Governador da Capitania de Rio Grande de São Pedro, José Marcelino de Figueiredo com a Câmara de Porto Alegre durante os anos de 1773 a 1780, assim como a forma com que o dito governador conseguiu permanecer à frente da capitania durante praticamente dez anos, mesmo em constantes desavenças com a elite local. Pretendemos reduzir a escala de observação, analisando a relação de José Marcelino com a câmara, para que as minúcias e contradições sejam evidenciadas, e para que possamos entender uma questão mais ampla, a relação entre o poder central e poder local. Será utilizada uma abordagem baseada nos aspectos institucionais, através do estudo das Atas da câmara porto-alegrense entre 1773 e 1780, onde está evidenciada a rotina administrativa da câmara, assim como o registro do recebimento ou envio de correspondências, fazendo referência ao assunto destas e por vezes algumas reproduções parciais das mesmas, e algumas queixas dos membros do órgão camarário. Demonstrar que apesar das personalidades dos agentes históricos, sejam eles os membros da câmara, representantes das elites locais, sejam eles representantes do poder central, no caso o governador, todos eram súditos do rei, e a ele prestavam satisfações e em ultima instância era a Coroa que ditava as ordens, é a intenção da pesquisa. Para isso será utilizado o conceito de “centralidade do centro”, elaborado por Nuno Monteiro.